

O MICROEMPREENDEDOR DIGITAL: UM ESTUDO SOBRE O AUMENTO DA INFORMALIDADE

THE DIGITAL MICRO-ENTREPRENEUR: A STUDY ON THE INCREASE IN INFORMALITY

Rafaela Oliveira de Souza

Ciências Contábeis – Universidade Federal do Amazonas - UFAM

rafaelao2000@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0005-8577-8165>

Miguel Carlos Viana Negreiros

Prof. MSc. Do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Amazonas - UFAM

miguelnegreiros@ufam.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0003-1726-1947>

DOI: <https://doi.org/10.36942/reni.v9i1.900>

RESUMO

Por meio deste estudo, foram identificados os principais fatores que levaram ao aumento considerável na quantidade de microempreendedores digitais na cidade de Manaus/AM e relacionar esses microempreendedores com o aumento da informalidade no meio virtual. Realizou-se estudo de campo e aplicação de questionário junto aos Microempreendedores Digitais para analisar o que os levou a abrir seu comércio digital e quais plataformas são usadas, buscou-se entender o que os impede de se regularizarem como microempreendedores Individuais através do MEI ou ME e até EPP. Foram entrevistados 20 (vinte) empresas digitais, que em sua maioria não possuem inscrição fiscal ou não sabe do que se trata, na cidade de Manaus/AM. O objetivo deste trabalho é examinar o aumento de microempreendedores digitais nos últimos anos e qual a relação desse aumento com o microempreendedorismo informal.

Palavras-chave: Microempreendedor. Informalidade. Microempreendedor Digital.

ABSTRACT

Through this study, the main factors that led to the considerable increase in the number of digital micro-entrepreneurs in the city of Manaus/AM were identified and to relate these micro-entrepreneurs with the increase in informality in the virtual environment. A field study was carried out and a questionnaire was applied to Digital Microentrepreneurs to analyze what led them to open their digital commerce and which platforms are used, seeking to understand what prevents them from regularizing themselves as Individual Microentrepreneurs through MEI or ME and even EPP. 20 (Twenty) digital companies were interviewed, most of which do not have tax registration, in the city of Manaus/AM. The objective of this work is to examine the increase in digital micro-entrepreneurs in recent years and what is the relationship between this increase and informal micro-entrepreneurship.

Keywords: Micro-entrepreneurship. Informality. Digital Microentrepreneur.

JEL Classification: M13 Business Administration and Business Economics, Accounting, New Firms.

1. INTRODUÇÃO

As pessoas vivem em busca de melhores condições de vida e muitas vezes não conseguem nas empresas em que trabalham a oportunidade certa para demonstrar seu potencial, o que as ajuda a iniciar seu próprio negócio. Dessa forma, isso as leva a colocar em prática o que julgam necessário para a criação, crescimento e sucesso do seu próprio negócio. Mas a decisão de se tornar um empreendedor também depende de outros fatores.

O processo de empreendedorismo começa quando fatores diversos contribuem para a origem de um negócio, sendo a alta taxa de desemprego um dos mais recorrentes e que contribuiu para o surgimento de inúmeros empreendedores, principalmente durante crises como a que se iniciou no ano de 2020. Segundo (MENEGETTI, Revista Veja, 2021) “Uma revisão feita pelo IBGE mostra que o número de desempregados ultrapassou os 15,2 milhões no primeiro trimestre deste ano, taxa de 14,9%, superior aos 14,7% divulgados, uma diferença de 452 mil pessoas”. Com uma parcela crescente da população passando a acreditar que a única maneira de sair do desemprego seria abrir seu próprio negócio, seja sua estrutura física ou digital, o crescimento de tais empresas estabelece assim ainda mais informalidade no empreendedorismo principalmente no contexto digital, o que gera um prejuízo quanto ao cumprimento das obrigações fiscais. Nesse contexto, foi formulada a seguinte problemática: Quais fatores podem contribuir para a redução da informalidade do empreendedor digital na cidade de Manaus?

Para possibilitar a execução do objetivo geral, definiram-se os seguintes objetivos específicos: analisar o aumento do empreendedorismo digital, principalmente durante a pandemia do Coronavírus; selecionar empresas digitais e coletar informações sobre a abertura, o desenvolvimento e a falta de regularização fiscal e como isso afetaria estes negócios; comprovar que o crescimento da quantidade de empresas digitais é proporcional à informalidade do pequeno empreendedor.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empreendedorismo e Microempreendedorismo

“Empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal.” (HISRICH, 2004). “Os Empreendedores contribuem de forma expressiva com a geração de receitas e riquezas para a economia brasileira.” (SANTOS; KREIN e CALIXTRE, 2012)

“(...) os pequenos negócios ainda não têm recebido tratamento compatível com a sua importância econômica e com a sua inegável capacidade de gerar contrapartidas econômicas e sociais.” (KOTESKI, 2004). Seguindo a afirmação de Koteski, em 2008 foi criado o MEI (microempreendedor individual). “O microempreendedor individual possui as mesmas características comuns de um empreendedor, por exemplo: a capacidade de assumir riscos calculados, aproveitar as oportunidades, buscar informações, força de vontade, planejamento, controle, liderança, persistência, espírito empreendedor, autoconfiança e independência pessoal.” (FARAH; CAVALCANTI; MARCONDES, 2010).

Segundo o Ministro do Desenvolvimento Econômico Josivaldo JP, O MEI incentivou os trabalhadores informais a terem a oportunidade de garantir benefícios de direitos básicos como a previdência social, baixo custo para abertura do negócio, registro de funcionário, declaração de renda feita simplificada, facilidade para obter crédito, carteira assinada. Apesar de pequenas, as micro e pequenas empresas são responsáveis por fomentar a economia, gerando oportunidades de emprego e renda afirma (CHIAVENATO, 2007).

2.2 A Pandemia do Covid-19 e suas consequências

O ano de 2020 foi cheio de incertezas, medos e desafios para todo o mundo, devido à propagação da pandemia de Covid-19. Como forma de frear o contágio e transmissão da doença, a OMS – Organização Mundial da Saúde, o Ministério da Saúde e outros órgãos governamentais, determinaram medidas de isolamento e distanciamento social. “Se de um lado as orientações adotadas puderam contribuir para

evitar a propagação do vírus, por outro, tais medidas afetam principalmente as micro e pequenas empresas em todo o Brasil.” (MEIRELES e VITÓRIA, 2021). Além de afetar tais empresas, as medidas de bloqueio total ou parcial, realizadas por vários países para retardar a disseminação da doença, afetaram quase 2,7 bilhões de trabalhadores, representando cerca de 81% da força de trabalho mundial (Organização Internacional do Trabalho, 2020). No Estados Unidos, por exemplo, no início de abril, 6,6 milhões de trabalhadores solicitaram o pedido de auxílio-desemprego. A velocidade e a escala das perdas de empregos não tiveram precedentes, pois em apenas duas semanas a pandemia deixou quase 10 milhões de americanos desempregados (CASSELMAN e COHEN, 2020).

Já no Brasil, "Uma revisão feita pelo IBGE mostra que o número de desempregados ultrapassou os 15,2 milhões no primeiro trimestre deste ano, taxa de 14,9%, superior aos 14,7% divulgados, uma diferença de 452 mil pessoas” (MENEGHETTI, Revista Veja, 2021).

2.3 Aumento do Microempreendedorismo e Inovação na Pandemia

Mesmo em meio a todo esse enfrentamento e adaptação a novos cenários, surpreendentemente, o Ministério da Fazenda afirmou que em relação ao mesmo período de 2019, nos anos de 2020/2021 houve um crescimento significativo nos microempreendedores individuais.

Com os avanços tecnológicos, as crises financeiras, o aumento da concorrência e as mudanças no comportamento do consumidor, elevaram-se as necessidades e dificuldades em desenvolver empresas, produtos ou serviços para atender às novas exigências e demandas do mercado (MENDES, 2017). A busca incessante pela inovação, por meio da criação, progresso e evolução de novos produtos, processos, qualidade e tecnologia, torna indispensável a garantia de manutenção de elevados níveis de eficiência, produtividade e competitividade empresarial (CHIARA, ALCARÁ e TOMAÉL, 2005). Isto é, o empreendedor deve sempre se atualizar conforme as necessidades dos seus consumidores como aponta (DRUCKER, 2014). O referido autor define empreendedorismo como todo processo criativo ou inovador de iniciar um negócio, bem como aperfeiçoar um empreendimento já existente.

De acordo com (BESSANT e TIDD, 2008) a inovação está diretamente relacionada à criação de novas ideias e sua transformação em novos produtos, serviços, processos, métodos e técnicas que reverberam na capacidade competitiva das organizações. Inovar em formas de trabalho atraindo clientes aumentam as chances de sobrevivência e tornam as empresas mais competitivas em períodos críticos (DUTTA, 2020). Ou seja, com o cenário crise principalmente nos anos de 2020 e 2021, as pessoas começaram a procurar outras fontes de renda, uma dessas soluções foi abrir o próprio negócio. Segundo (OLIVEIRA, 2014) Quanto maior for a taxa de desemprego e crises financeiras, maior será o estímulo para a criação de novos negócios para trabalhar por conta própria.

2.4 A Internet e o Microempreendedorismo Digital

A internet fez uma revolução, principalmente no mundo dos negócios, onde empresas podem colocar seus produtos e serviços à disposição dos consumidores a qualquer hora e em qualquer lugar do mundo (CHIAVENATO, 2007). Com todo o cenário causado pela pandemia do novo Coronavírus, desde desemprego em massa até a falta de demanda causada pelo isolamento social, resultou na evolução de novos negócios, um meio de empreendimento que ganhou ainda mais espaço foi o digital. A propensão de vender online se sobressaiu e essas empresas passaram a encarar o meio digital como uma oportunidade (NASCIMENTO, 2021). “O comércio eletrônico através da internet é o ramo de atividade econômica que mais cresce no mundo” afirma (FAGUNDES, 2004).

O empreendedorismo digital ocorre quando o empreendedor busca novas oportunidades pela internet. Dessa forma, é através dos meios digitais que ele obtém seu lucro (CAETANO, 2014). Outra definição para o Empreendedorismo digital de acordo com (HULL, 2007) “é uma subcategoria do empreendedorismo em que algo ou tudo que seria físico em uma organização tradicional foi digitalizado”, assim, pode ser visto como a conciliação do empreendedorismo tradicional com uma nova forma de criar e fazer negócios na era digital (NGASONG, 2018). Além da necessidade por conta do isolamento em tempos pandêmicos, de acordo com (FAGUNDES, 2004) o meio tecnológico é muito mais barato que o físico além de abrir um leque de vários outros tipos de atividade econômica e mesmo na época, o autor já acreditava que o modo digital de fazer negócios iria expandir.

2.5 Microempreendedorismo Informal e Microempreendedorismo Informal Digital

O empreendedorismo informal é um fenômeno presente em todo o mundo e que tem como característica a heterogeneidade de suas atividades, não ser regulada pelo governo, conseqüentemente, não pagando os encargos tributários devidos. O Brasil ainda apresenta um alto grau de informalidade. A título de exemplo, só no Estado do Ceará tinha, até março de 2011, 750 mil pessoas na informalidade (Ceará agora, 2012). O acesso facilitado à internet e o surgimento dos smartphones possibilitaram que cada vez mais indivíduos tivessem contato com o mundo digital e começassem a percebê-lo como uma fonte de renda.

Os principais canais para o empreendedorismo informal digital são os e-shops, sites e redes sociais virtuais. Ao combinar o empreendedorismo informal com o digital tem-se um ambiente on-line com atividades econômicas que não são reguladas por autoridades públicas, esses negócios podem ocorrer utilizando a infraestrutura digital de redes sociais virtuais também podem ser caracterizados como comércio social. (GASPARÊNIE, 2017). As formas de trabalhar no mercado informal estão sendo afetadas pelo desenvolvimento tecnológico.

2.6 Microempreendedorismo na cidade de Manaus/AM

A cidade de Manaus no estado do Amazonas vem sofrendo com uma crise de desemprego desde 2015. Segundo a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) as empresas da Zona Franca atuavam com 107,9 mil trabalhadores, em maio de 2015, e desde então vem diminuindo, chegando em 84 mil em junho de 2017, segundo o jornal "A crítica" (2017). Uma matéria do ano de 2020 feita pelo G1 AM revela que Manaus é a capital brasileira com a maior taxa de desemprego chegando a 18,5% e ainda demonstra um crescimento na taxa de informalidade do estado que chegou a 58,9%.

Com crise espreitando a população manauara, surgem as tentativas de buscar formas de sobrevivência sem depender de emprego formal. Até mesmo empreendedores de espaços físicos optaram por se atualizar meio à crise da pandemia e suas conseqüências, assim gerando aumento expressivo no empreendedorismo digital na capital do Amazonas.

3. METODOLOGIA

No que se refere à metodologia, esta pesquisa tem como foco responder à pergunta “Quais fatores podem contribuir para o aumento da informalidade no meio digital?”. Para isso foi realizada uma pesquisa exploratória. A primeira parte do trabalho foi uma pesquisa por fontes bibliográficas realizada a partir de registros em livros, artigos e sites, abrangendo o estudo de opiniões, percepções, dados estatísticos e concepções a fim de conhecer as características do empreendedorismo digital, micro e pequenos empreendedores e seu crescimento físico e digital.

A segunda parte foi uma pesquisa de campo na forma quantitativa com demonstrações de resultados através de gráficos. Foi aplicado um questionário, disponibilizado online durante o período de 01/06/2023 a 15/06/2023, através da plataforma Google Forms. Foi composto por 14 (quatorze) questões, sendo 11 (onze) objetivas e outras 3 (três) nas quais eram aceitas mais de uma resposta. As perguntas foram elaboradas através das características encontradas nos estudos bibliográficos. Esse método foi escolhido por facilitar a coleta de dados confiáveis e ter um embasamento maior na hora de fazer a análise da pesquisa. Todos os participantes são empreendedores da cidade de Manaus/AM, as informações dos respondentes foram preservadas conforme a Lei de proteção de Dados Pessoais (LGPD, BRASIL, 2018), portanto será mantido o sigilo quanto à identificação dos mesmos.

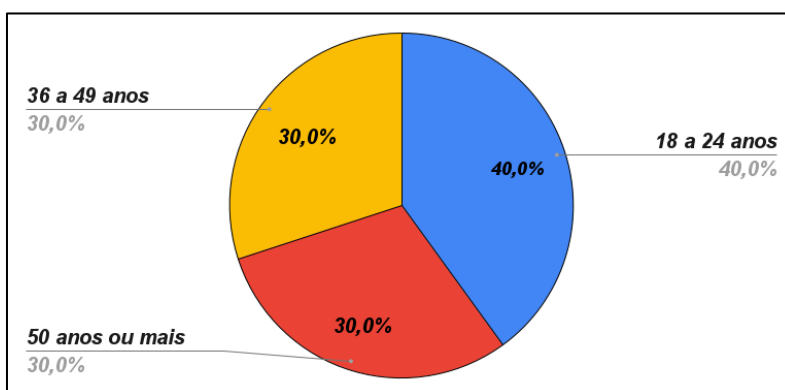
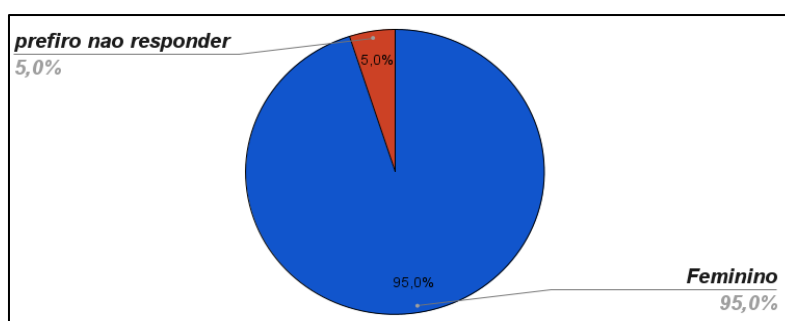
4. RESULTADO DA PESQUISA DE CAMPO

A análise e interpretação dos dados, aconteceu por meio do alinhamento, interpretação e compreensão entre os resultados obtidos na pesquisa com a fundamentação teórica apresentada no artigo. Os dados foram inseridos em uma planilha de Excel, convertidos em números e transformados em gráficos com percentuais que serão analisados visando responder todos os questionamentos do estudo acima.

4.1 Dados Sociodemográficos dos Microempreendedores:

A principais perguntas relacionadas aos dados sociodemográficos dos participantes são: o Gênero, a idade e a escolaridade. Dos 20 respondentes, 95% são do sexo feminino e 5% preferiram não responder, conforme os valores do gráfico 01. A predominante participação do gênero feminino na pesquisa não é de surpreender pois, conforme a pesquisa de Amorim e Batista (2012), “O empreendedorismo feminino está em evidência, por conta do processo de feminização do mercado de trabalho, e ocorre assim um aumento gradativo de empreendimentos organizados por mulheres”

Gráfico 01 e 02 - Total de empreendedores pesquisados na cidade de Manaus/AM por gênero e faixa etária.

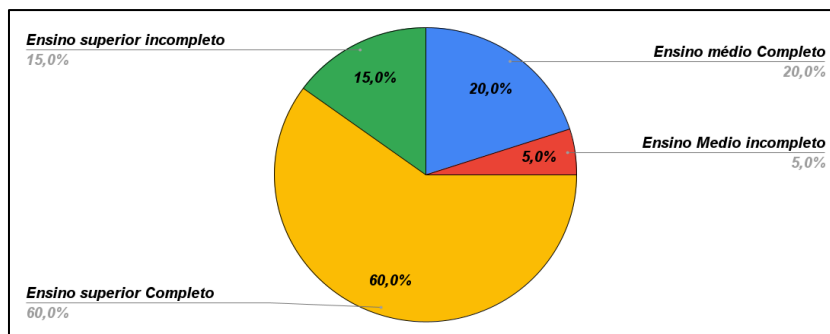


Fonte: autores

Em termos de faixa etária, predominantemente com 40,0% estão empreendedores entre 18 a 24 anos. Os demais respondentes estão divididos, igualmente, entre em 36 a 49 anos e pessoas de 50 anos ou mais, conforme o gráfico 02. Essa prevalência na faixa etária concorda com a pesquisa de Brasil et al. (2013) que afirma: “Nota-se no Brasil que a taxa de empreendedores iniciais entre jovens de 18 a 24 anos é de 14,2%, sendo significativamente maior se comparada à média dos demais países analisados pelo GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*), de apenas 10,7%.

Conforme o próximo gráfico apresentando o nível de escolaridade, houve uma certa variação, sendo predominante os empreendedores com nível superior completo com 60%, ensino médio completo 20% e ensino superior e médio incompleto respectivamente com 15% e 5%. Podemos observar que, mesmo entre as pessoas formadas, o empreendedorismo ainda é uma opção de renda.

Gráfico 03 - Participação dos empreendedores pesquisados na cidade de Manaus/AM por nível de escolaridade.



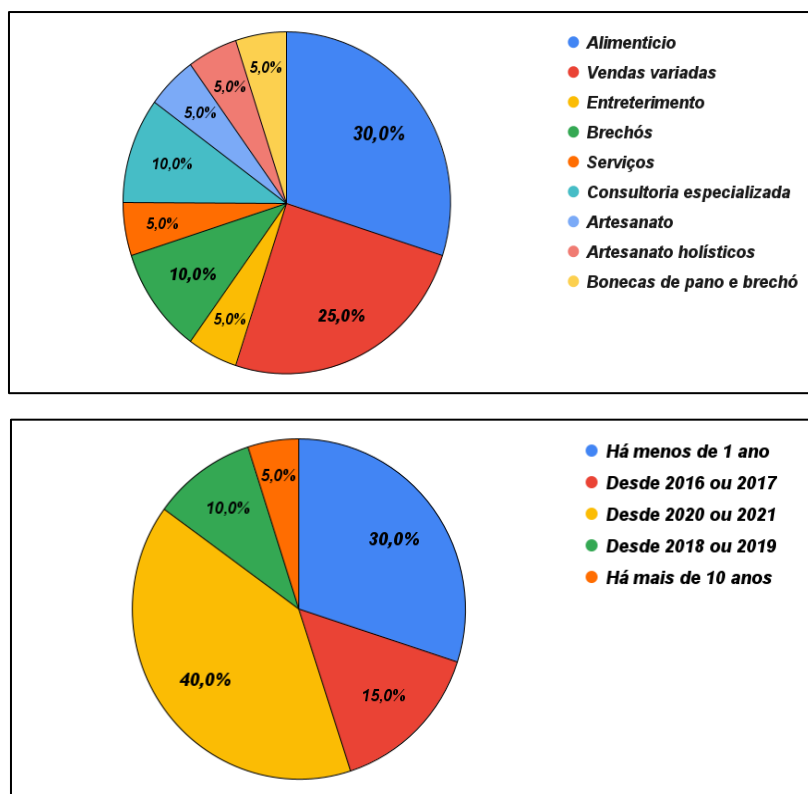
Fonte: autores

4.2 Dados dos Empreendimentos:

Nesse segmento foram iniciadas as perguntas referentes aos empreendimentos, a fim de compreender melhor o tipo de negócios que estão surgindo na cidade de Manaus. Sobre o tipo de atividade temos de forma bem variadas, as que mais se sobrepõem são as do ramo alimentícios com 30% e a de vendas variadas com 25%. Brechós e artesanatos seguem com 10% e o restante com 5% cada, conforme o gráfico 04:

Sobre o tempo de atuação, a maioria dos respondentes (40%) declarou ter iniciado suas atividades durante o período pandêmico entre 2020 e 2021. Essa informação concorda com o ponto 2.3 (Aumento do Microempreendedorismo na Pandemia), reafirmando que o empreendedorismo foi uma das alternativas para que as pessoas mantivessem uma renda estável durante a crise. Conforme o Gráfico acima (gráfico 05), 30% declararam atuar há menos de um ano, 15% desde 2016 ou 2017, 10% atuam há mais de 3 anos e 5% há mais de 10 anos.

Gráficos 04 e 05 - Atividade econômica e tempo de atuação dos empreendedores pesquisados em Manaus/AM.

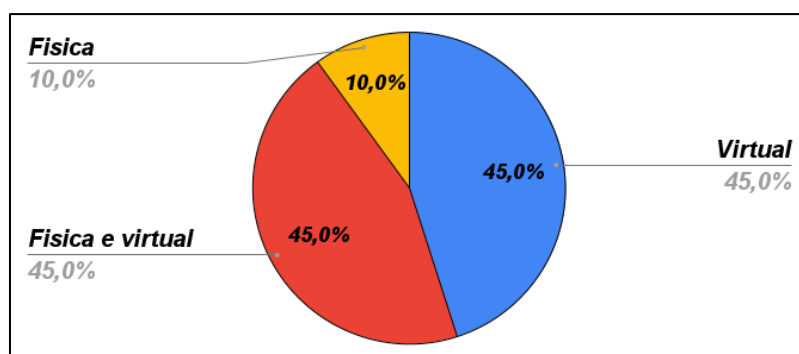


Fonte: autores

4.3 Dados sobre o uso das Redes Sociais Virtuais (RSV):

Essa sessão apresenta alguns dados referentes ao uso das redes pelos empreendedores. Logo nos deparamos com uma quantidade significativa dos usos das redes. Apenas 2 (10%) dos 20 empreendedores entrevistados possuem somente loja física. 9 (45%) possuem apenas o comércio digital e o restante (45%) atuam no meio digital e físico, conforme o gráfico 06. Podemos observar que mesmo possuindo o espaço físico, o meio virtual é indispensável para as empresas atuais.

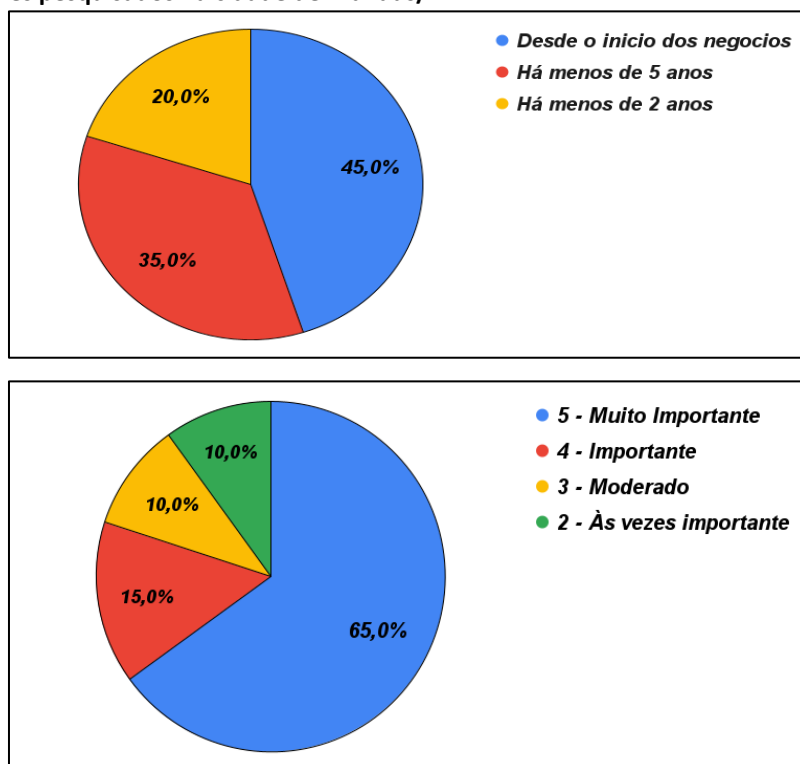
Gráfico 06 - Tipo de loja dos empreendedores pesquisados na cidade de Manaus/AM.



Fonte: autores

Conforme o gráfico 07, referente ao tempo de uso das redes sociais, 40% dos respondentes afirmaram usar redes sociais desde que iniciou seus negócios, 20% usam há menos de 2 anos e 35% há menos de 5 anos. Nenhum dos entrevistados declarou não utilizar redes sociais. Reforçando que nos últimos anos, além de ser um modo de vendas (gráfico 06), o uso das redes auxilia de diferentes formas o empreendedor, por exemplo: divulgação, parâmetros e inovação.

Gráfico 07 e 08 - Tempo de utilização das redes sociais virtuais (RDV) e sua importância para os empreendedores pesquisados na cidade de Manaus/AM.



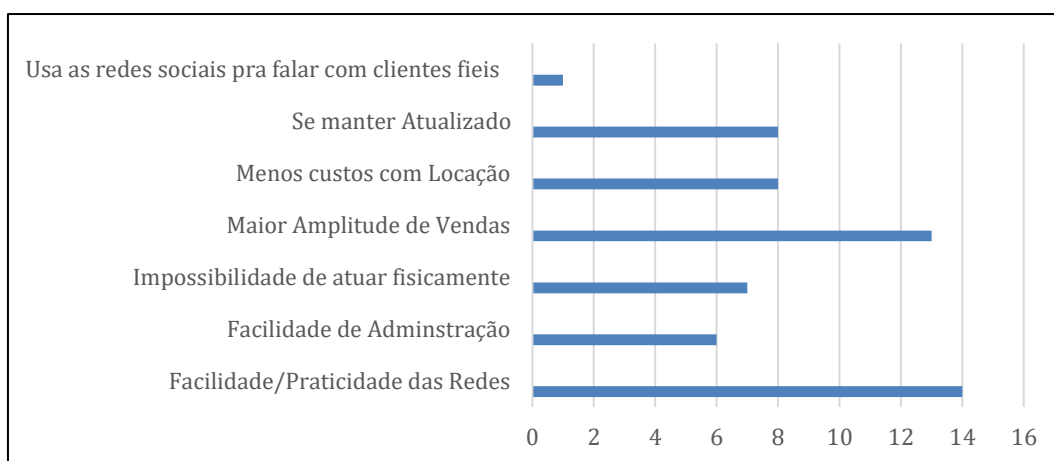
Fonte: autores

Sobre a importância do uso das redes sociais no empreendedorismo, utilizamos uma escala de 1 a 5 na qual 5 é considerado “Muito importante” e 1 “Não é importante”. Conforme o gráfico 08, 65% dos respondentes veem a as redes sociais como muito importante nos negócios, 15% consideram “importante” e o restante respondeu como “moderado” e “às vezes importante”, ambos com 10% de respostas. Nenhum dos participantes respondeu como “não é importante”, reafirmando a necessidade das redes sociais nos empreendimentos.

Dos motivos que fizeram os empreendedores da pesquisa optarem pelo espaço virtual, o mais citado com 14 (70%) foi a “Facilidade/praticidade das redes sociais”.

Nessa pergunta utilizamos o formato de caixas de seleção onde puderam ser assinados mais de um uma alternativa. Em segundo lugar ficou a alternativa “Maior amplitude de vendas” com 13 (65%), seguida por “Menos custos com locação” e “Se manter atualizado”, ambas com 8 (40%), “Impossibilidade de atuar fisicamente” e “Facilidade de administração” ficaram respectivamente com 7 (35%) e 6 (30%). Um dos empreendedores descreveu que utiliza pouco das redes sociais, mas como possui um problema de saúde, as redes sociais são uma forma de se comunicar com clientes que já possui.

Gráfico 09 - Motivos pelo qual os empreendedores pesquisados na cidade de Manaus/AM optaram pelo espaço digital.

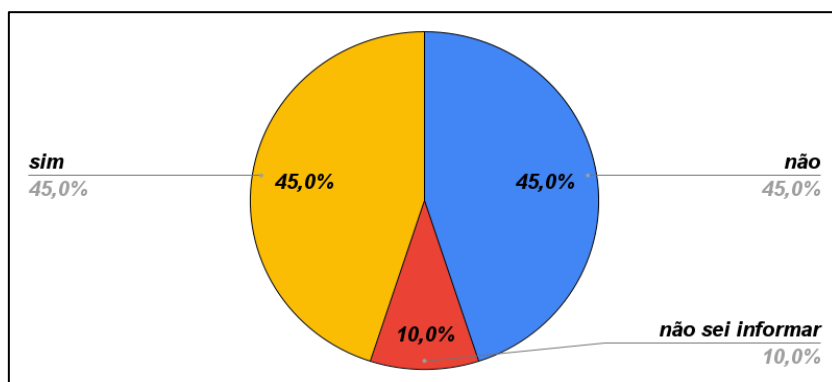


Fonte: autores

4.4 Relação entre o uso das RSV e a Informalidade Fiscal

Nessa sessão foram abordadas perguntas sobre a informalidade. O gráfico 10, demonstra os resultados referentes ao fato de as atividades virtuais exercidas possuírem CNPJ. Dos respondentes, 9 (45%) afirmaram possuir CNPJ, 9 (45%) afirmaram que não possuem e 2 (10%) não souberam informar.

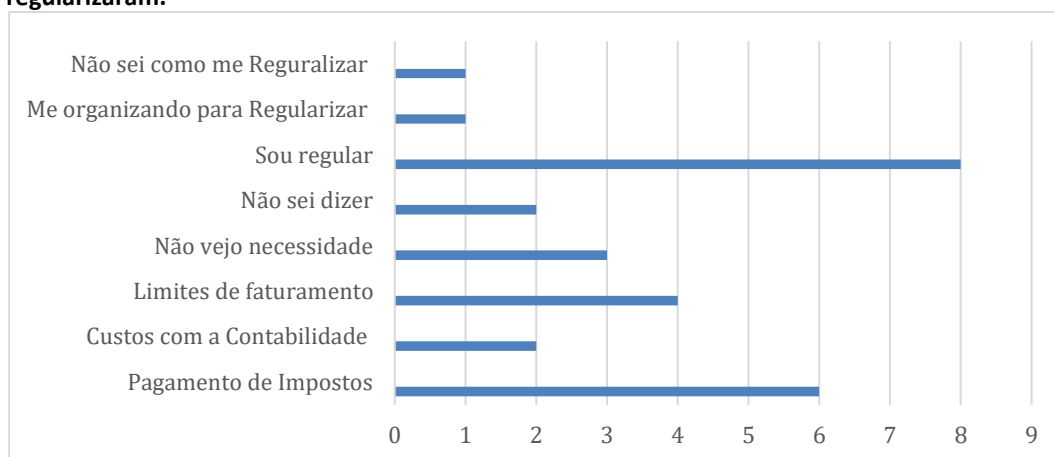
Gráfico 10 - Informação referente a regularização dos empreendedores pesquisados na cidade de Manaus/AM



Fonte: autores

Segundo (CUNHA e OLIVEIRA, 2016) “Ter o CNPJ é mostrar profissionalismo e credibilidade facilitando as relações no comércio livre. A empresa ganha poder de negociação e agilidade nas parcerias, além de ter facilidades com créditos bancários para planejamento futuro e desenvolvimento estrutural”.

Gráfico 11 - Motivos pelos quais alguns dos empreendedores pesquisados na cidade de Manaus/AM não se regularizaram.



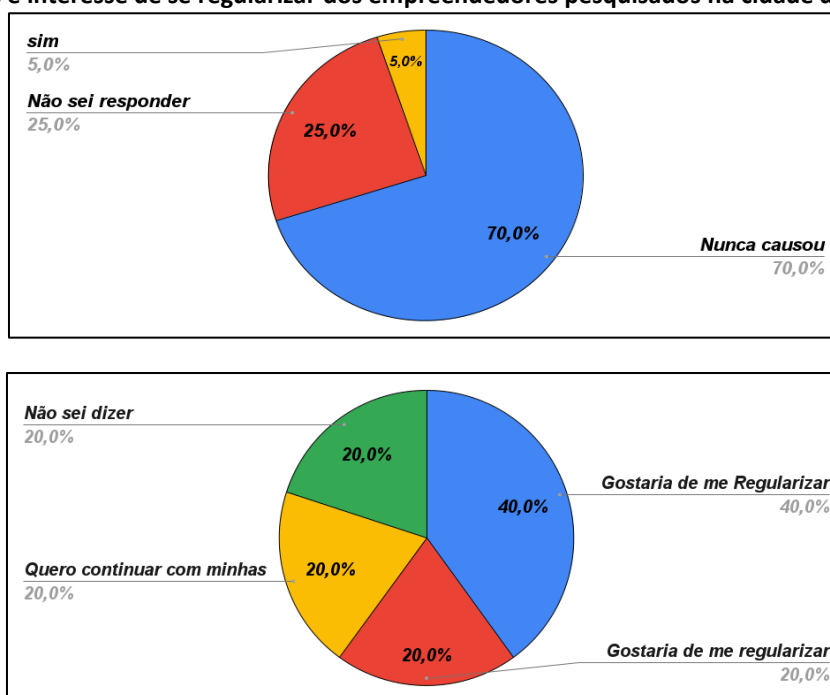
Fonte: autores

Em seguida os empreendedores foram questionados sobre os motivos de não se regularizar. Essa pergunta foi no formato de caixas de seleção onde puderam ser assinadas mais de uma alternativa, conforme o gráfico, “pagamento de impostos” é o motivo mais citado dentre nossos empreendedores, em seguida temos “limite de faturamento” (20%), também podemos observar com 2 escolhas (10%) os “custos com a contabilidade”. O motivo que chama bastante atenção na nossa pesquisa é “não ver necessidade de se regularizar” pois podemos observa que apesar de irregular não existe nenhum tipo de empecilho para esses empreendedores. Um dos empreendedores

afirmou não saber como se regularizar, nem como administrar as finanças e outro afirmou estar se organizando para se regularizar, o restante marcou como regular. Até o momento sabemos que grande parte dos empreendedores digitais respondentes não possuem CNPJ, mas ainda assim exercem suas atividades online.

Os empreendedores foram questionados sobre a interferência que a falta desse CNPJ (gráfico 12) tem ou teve em seus negócios. 70% afirmou que nunca houve nenhum tipo de interferência em seus negócios. 25% não souberam responder e um dos empreendedores disse que já lhe ocorreu uma interferência, mas preferiu não entrar em detalhes.

Gráfico 12 e 13 - Questionamento sobre a falta de regularização ter causado algum tipo de interferência nos negócios e interesse de se regularizar dos empreendedores pesquisados na cidade de Manaus/AM.



Fonte: autores

Para finalizar nossa pesquisa de campo com os empreendedores da cidade de Manaus, sabendo que a maioria está no meio digital, não possui CNPJ e não teve problemas de atuação em relação à informalidade, foi perguntado se esses empreendedores tinham o interesse de se regularizar. Dos 20 entrevistados, 8 (40%) dos respondentes gostariam de se regularizar, enquanto 4 (20%) gostariam de se regularizar, mas não sabem como, 4 (20%) declararam continuar atuando irregularmente, 4 (20%) não souberam responder, conforme o (Gráfico 14) acima.

5. CONCLUSÕES

Diante do que foi pesquisado, verificou-se um aumento considerável do desemprego nos anos de 2020 – 2021, o que levou parte da população a recorrer a outros meios de sustento, sendo um destes abrir o próprio negócio e tornar-se um microempreendedor. Contudo o cenário da época era de calamidade pública, estávamos em meio a um lockdown e as dificuldades de vendas já atingiam até grandes empresas já consolidadas no mercado. Com isto, tanto novos empreendedores quanto algumas microempresas antigas optaram pelo espaço digital.

Como o espaço digital está ganhando forças agora, a pouca fiscalização nesse espaço virtual o torna viável para empresas que escolhem esse ambiente, aumentando assim o número de casos de informalidade. Apesar da criação da lei do microempreendedor individual em prol da redução da informalidade, o índice de empresas digitais atuando na informalidade é muito alto. Os principais fatores identificados que impedem a adesão ao MEI são: o pagamento de impostos, custos com contabilidade, o faturamento além do limite de ganho permitido e principalmente a facilidade e praticidade de atuar sem a necessidade de ter um CNPJ.

Considera-se que os objetivos norteadores deste estudo foram alcançados, pois observa-se que realmente houve um aumento considerável da informalidade conforme o crescimento de micro empresas no ambiente digital. Foi feita uma pesquisa com os pequenos empreendedores na cidade de Manaus, de forma a compreender os motivos que os levaram a optarem pela abertura de suas empresas no espaço digital e pela informalidade. Durante a análise da pesquisa foi detectado pouco interesse na regularização, principalmente pela praticidade e facilidade de administração e, também, pela falta de regulamentação nesse ambiente virtual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

A CRÍTICA. **Zona Franca de Manaus perdeu 24 mil empregos em dois anos, aponta Suframa, 2017.** Disponível em: <<https://fsindical.org.br/imprensa/zona-franca-de-manaus-perdeu-24-mil-empregos-em-dois-anos-aponta-suframa>> Acesso em: 16 julho. 2023.

AMORIM, R; BATISTA, L. **Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento.** Núcleo de Pesquisa da FINAN, 2012.

BESSANT, J. PAVIT, K. TIDD, J. **Gestão da inovação.** BECKER, R. (Trad.). – 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

BRASIL, Sandra A.; BRASIL, Cíntia F. ; NOGUEIRA, Clariana R. **Empreendedorismo jovem: fatores que contribuem para a atividade empreendedora.** Caderno de Administração, 2013

BRASIL. **Lei complementar nº 123, de 09 de dezembro de 2000.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 dez. 2006. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em: 10 julho 2022

BRASIL. **Lei complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 dez. 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm>. Acesso em: 10 julho 2022

BRASIL. Lei Nº 13.709, de 14 de agosto de 2018; **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), 2018.**

CAETANO, R. **O gigante crescimento do empreendedorismo digital.** Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/o-gigante-crescimento-do-empreendedorismo-digital>> Acesso em: 20 julho de 2022.

CASSELMAN, B. COHEN, P. **A widening toll on jobs: this thing is going to come for us all.** The New York Times, 2020. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2020/04/02/business/>>. Acesso em: 20 julho de 2022.

CEARA AGORA. **Formalização de empresas calçadista ilegais tem processo agilizado, 2012.** Disponível em: <<http://www.cearaagora.com.br/noticias/economia/formalizacao-deempresas-calçadistas-ilegais-tem-processo-agilizado>>. Acesso em: 10 julho 2022.

CHIARA, D, ALCARÁ, A. TOMAÉL, M. **Das redes sociais à inovação.** Revista de informação de Brasília, vol. 34, n.2 p. 93-104. 2005.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor,** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CHIAVENATO, I. **Administração: Teoria, processo e prática,** 4. ed. São Paulo: Saraiva. 2007.

CUNHA, D. OLIVEIRA, E. **Mercado Informal: A Importância do Registro “CNPJ”.** Vitória/ES, 2016.

DRUCKER, P. **Inovação e Espírito Empreendedor.** 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

DUTTA, G. **Prioridades da transformação digital das PMEs de fabricação direta da Índia- Um estudo conceitual na perspectiva da Indústria.** Revista: Competitiveness. Vol. 30, 2020.

FAGUNDES, E. **Como ingressar nos negócios digitais.** São Paulo: Edições Inteligentes, Vol. 5, 2004.

FARAH, O. CAVALCANTI, M. MARCONDES, L. **Empreendedorismo Estratégico. Criação e gestão de pequenas empresas.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GASPARÊNENÉ, Ligita et al. The methodology of digital shadow economy estimation. **E + M Economie a Management,** v. 20, n. 4, p. 20-33, 2017.

- HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- HULL, C. HUNG, Y. Hair, N. PEROTTI, V. DEMARTINO, R. **Taking advantage of digital opportunities: A typology of digital entrepreneurship**. 2007.
- KOTESKI, M. **As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro**. Revista Fae Business. Maio de 2004.
- MEIRELES, E e VITÓRIA, M. **O microempreendedor em tempos de pandemia: uma análise do impacto econômico em cenário de crise**. Artigo: BASR, 2021.
- MENDES, J. **Empreendedorismo 360: A Prática na Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MENEGHETTI, L. **IBGE: Desemprego durante a pandemia foi maior que o estimado**. Revista Veja, 30 de novembro de 2021.
- NASCIMENTO, C. PRADO, N. CUNHA, C. **COVID-19 e modelos de gestão nas micro e pequenas empresas: qual a melhor saída?** Revista: Expectativa, Vol. 20, 2021.
- NGOASONG, M. **Digital entrepreneurship in a resource-scarce context: A focus on entrepreneurial digital competencies**. Journal of Small Business and Enterprise Development, 2018.
- OLIVEIRA, M. **Passos na Trajetória de um Empreendedor**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 2014.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. OIT: **Perda de empregos aumenta e quase metade da força de trabalho global corre o risco de perder os meios de subsistência**, 2020. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasil/brasilia/noticias/WCMhttps://www.ilo.org/brasil/brasilia/noticias/WCMS_743197/lang-pt/index.htmS_743197/lang--pt/index.htm> Acesso em: 16 julho. 2022.
- REBECA, B. G1 AM. **Manaus registra a maior taxa de desemprego entre capitais brasileiras, aponta IBGE, 2020**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/05/15/manaus-registra-a-maior-taxa-de-desemprego-entre-capitais-brasileiras-aponta-ibge.ghtml>> Acesso em: 16 julho. 2023.
- SANTOS, A. KREIN, J. CALIXTRE, A. **Micro e pequenas empresas: mercado de trabalho e implicação para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro, 2012.
- SEBRAE. **Entenda o que é MEI**, 2022. Disponível em: <<https://blog.sebrae-sc.com.br/voce-sabe-o-que-e-um-microempreendedor-individual-mei/>>. Acesso em: 06 julho. 2022.
- SEBRAE. **Entenda a importância de uma boa gestão das redes sociais**, 2023. Disponível em: <<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/importancia-do-uso-das-redes-sociais-para-impulsionar-a-venda-de-produtos-e-servicos>>. Acesso em: 13 julho. 2023.
- VEJA. **IBGE: O desemprego durante a pandemia foi maior que o estimado**. 2021. Disponível em: <veja.abril.com.br/economia/ibge-desemprego-durante-a-pandemia>. Acesso em: 25 junho. 2022.